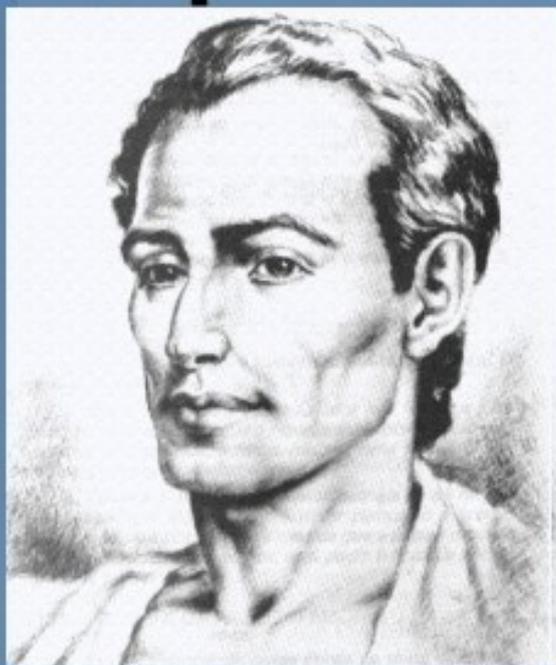


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XLII – Nós mesmos

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLII)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLII)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XLII – Nós mesmos	O Consolador	04
Complementos		
Perante nós mesmos	O Consolador	05
Em nós mesmos	O Consolador	06
Cientista e filósofo de si mesmo	O Consolador	07

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLII)

Nós mesmos

Reunião pública 12/06/1959

Questão 930

Que é preciso trabalhar na conquista honesta do pão, todos sabemos.
Obrigação para cada um, no edifício social, é problema pacífico.

Não ignoramos, porém, que muitos companheiros do caminho permanecem à margem, esquecidos na carência, mergulhados na provação, chafurdados na delinquência, agoniados no desespero e penitentes na enfermidade...

Quem são, no mundo, os chamados para lhes prestarem socorro, em nome do Cristo?

Dizes que são os administradores; contudo, os administradores, via de regra, jazem inquietos, criando verbas e leis.

Dizes que são os políticos; entretanto, frequentemente, os políticos andam apreensivos na arregimentação partidária, estudando interesses e decisões.

Dizes que são os cientistas; todavia, os cientistas quase sempre estão concentrados em suas pesquisas, multiplicando indagações e dúvidas infundáveis.

Dizes que são os filósofos; mas os filósofos, na maioria das vezes, respiram encarcerados em suas doutrinas, alentando tribunas e discussões.

Dizes que são os milionários; todavia, os milionários comumente sofrem responsabilidades sem conta, fiscalizando posses e haveres.

Dizes que são os comerciantes; contudo, os comerciantes, muitas vezes, caminham absorvidos em suas transações, conjugando assuntos de compra e venda.

Tão pejados de compromissos vivem na Terra os governantes e os legisladores, os matemáticos e os intelectuais, os abastados e os negociantes, que serão todos eles categorizados sempre à conta de filantropos e heróis, benfeitores e apóstolos, toda vez que forem vistos nas faixas mais simples da caridade.

Lembra-te de Jesus, quando passou entre os homens cumprindo a Lei de Deus.
Em circunstância alguma formulou exigências e apelos aos titulados da Terra.

Em todos os lugares e em todos os serviços, irmanavam-se, Ele e o povo, na execução da solidariedade em nome do Amor Divino.

Assim, pois, se lembramos Jesus com fidelidade, quem deve alimentar os famintos e agasalhar os nus, sossegar os aflitos e consolar os que choram instruir os ignorantes e apoiar os desfalecentes, antes de qualquer cristão desmemoriado ou inibido, somos sempre nós mesmos.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLII)

Perante nós mesmos (André Luiz)

Vigiar as próprias manifestações, não se julgando indispensável e preferindo a autocrítica ao autoelogio, recordando que o exemplo da humildade é a maior força para a transformação das criaturas.

Toda presunção evidencia afastamento do Evangelho.

Agir de tal modo a não permitir, mesmo indiretamente, atos que signifiquem profissionalismo religioso, quer no campo da mediunidade, quer na direção de instituições, na redação de livros e periódicos, em traduções e revisões, excursões e visitas, pregações e outras quaisquer tarefas.

A exploração da fé anula os bons sentimentos.

Render culto à amizade e à gentileza, estendendo-as, quanto possível, aos companheiros e às organizações, mas sem escravizar-se ao ponto de contrariar a própria verdade, em matéria de Doutrina, para ser agradável aos outros.

O Espiritismo é caminho libertador.

Recusar várias funções simultâneas nos campos social e doutrinário, para não se ver na contingência de prejudicar a todas, compreendendo, ainda, que um pedido de demissão, em tarefa espírita, quase sempre equivale à ausência lamentável.

O afastamento do dever é deserção.

Efetuar compromissos apenas no limite das próprias possibilidades, buscando solver os encargos assumidos, inclusive os relacionados com as simples contribuições e os auxílios periódicos às instituições fraternais.

Palavra empenhada, lei no coração.

Libertar-se das cadeias mentais oriundas do uso de talismãs e votos, pactos e apostas, artifícios e jogos de qualquer natureza, enganosos e prescindíveis.

O espírita está informado de que o acaso não existe.

Esquivar-se do uso de armas homicidas, bem como do hábito de menosprezar o tempo com defesas pessoais, seja qual for o processo em que se exprimam.

O servidor fiel da Doutrina possui, na consciência tranquila, a fortaleza inatacável.
“Examinai-vos a vós mesmos, se permanecis na fé; provai-vos a vós mesmos.”
— Paulo. (II CORÍNTIOS, 13:5.)

Correio Mediúnico, Perante nós mesmos – O Consolador – Nº 104 – 26/04/2009.

André Luiz, Livro: Conduta Espírita, (cap. 18), (Waldo Vieira.).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLII)

Em nós mesmos (Batuíra)

A dificuldade nasce do campo de nós mesmos.

Aqui, na Vida Espiritual, consideramos como sendo dos obstáculos mais duros de superar aquele que procede de nossa própria incompreensão à frente da vida.

Surgem diante de nós as nuvens pequeninas, insufladas aos nossos corações por inteligências desencarnadas que ainda não se compadecem com os nossos anseios de ajustamento ao Evangelho do Senhor, e nós, que nos mantínhamos firmes, acima de todos os assaltos, trememos em nós próprios, amedrontados e irritadiços...

A hora é de calma e reflexão, de modo a reconsiderarmos atitudes e caminhos. Irmanemo-nos.

Diante do Senhor, nossos corações estão fundidos num só coração.

Nossas almas, por estranho pareça, habitam um corpo só – a obra! E a nossa colaboração na Obra de Jesus constitui o nosso próprio retrato endereçado ao futuro.

Esqueçamos as pequeninas desinteligências que nos assediam por todos os lados, da parte daqueles que ainda não nos apoiam os desejos de redenção e progresso.

Confiemo-nos uns aos outros.

Não permitamos que a insegurança nos ameace.

Guardemos serenidade no amor que nos reúne uns aos outros.

Paz íntima, paz por dentro.

Correio Mediúnico, Em nós mesmos – O Consolador – Nº 334 – 20/10/2013.

Batuíra, Livro: Mais Luz, (Chico Xavier.).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLII)

Cientista e filósofo de si mesmo

Óbvio que o conhecimento do Espiritismo fora fundamental para o que se propõe o breve conteúdo do presente texto, ou seja: o de sermos um conhecedor, um cientista de nós mesmos com todas as suas implicações filosóficas, encetando, com isso, a tão propalada Reforma Íntima. E o fato é que em tempos já bem percorridos, propunha grande sábio da antiguidade: “Homem, conhece-te a ti mesmo”.

A frase sugere-nos, via introspecção, análise mais acurada de nós mesmos, do nosso interior, pela observação de nossos valores, conceitos, afetos, sentimentos, peculiaridades que, por sua vez e na maioria das vezes, se contrapõem numa luta intestina apreciável, em que o Ser se encontra em contínua batalha consigo próprio, com sua controvertida personalidade.

Isso, porém, não é algo muito novo dentre nós: Paulo, o apóstolo, também se combatia, guerreava com duas personalidades distintas dentro de si, retratando e compondo em sua unidade psíquica uma forma dúbia de ser: uma inferior e outra, superior debatendo-se e impondo suas próprias razões. Num caso: razões pretéritas (já vividas e assimiladas), e noutro: futurísticas (a serem consolidadas), no qual o conhecimento espírita, mostrando-nos suas causas, auxilia o aprendizado e o aperfeiçoamento do Espírito, alçando-o da matéria aos píncaros celestiais.

Mas vejamos um pouquinho de Paulo e consideremos sua identidade com nós mesmos, com suas conquistas encetadas e as novas a serem consolidadas por lentas e longas experiências e consequentes progressos, se outra vez não quedarmos por nossa incúria e fragilidade:

“Não consigo entender nem mesmo o que eu faço; pois não faço aquilo que eu quero, mas aquilo que não quero”. E, mais adiante, declara: “Não faço o bem que quero, e sim o mal que não quero”. (Cf. Romanos, cap. 7, vv. 15 a 18.)

Eis aí, pois, a luta intestina de todos nós humanos, ou Espíritos reencarnados neste mundo provacional. Queremos, intimamente, evoluir, alçar degraus do passado em nosso presente, objetivando realizações futuras, estas, já agora sendo trabalhadas para a sua consolidação. Trata-se da luta de treva versus luz, de ignorância versus sabedoria, em suma: do mal versus bem, em que o passado quer nos reter no passado (subconsciente), mas o presente almeja conquistar o futuro (superconsciente), que nos alça para cima, enquanto o passado quer permanecer como conquista já efetivada, pronta e acabada dentro de nós mesmos. Óbvio que da íntima luta contraditória (tese, antítese e síntese – em nós mesmos), o futuro triunfa sempre, conquanto nossos arrastamentos contrários. Estes, por fim, cedem por meio da expiação, pois que o ser, na dor, reconhece o homem velho dentro de si e, por fim, se deixa levar pelos impulsos irresistíveis do homem novo, inevitável conquista do progresso espiritual.

Portanto, se queremos evitar a dor, façamos – como cientistas e filósofos de nós mesmos – o estudo analítico e perquiridor de nossa intimidade e, como bons filósofos, tratemos de identificar suas raízes e suas causas, que, afinal, estão impressas na tessitura indelével do subconsciente que se revela pelos nossos atos, identificando nossos defeitos, estigmas,

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLII)

mazelas, desvios comportamentais; e, como cristãos redivivos, tratemos de nós mesmos, cuidemos de nossas feridas com o lenitivo do amor, pelo exercício de uma vida nova, reta, axiológica e moralizadora, fazendo esforços para subir, pois que, para descer, nem é, preciso esforçar-se, mas vejamos que, no caminho para o plano da responsabilidade, na certa arcaremos com reveses inevitáveis.

A sementeira é livre, mas a colheita obrigatória...

Em nosso estágio atual, pode-se dizer que a evolução caracteriza-se por uma gradativa conquista do superconsciente, nível superior da personalidade humana. Com as experiências do passado, o esforço e a vontade derivados do presente, e com as ideias superiores que promanam de nossos maiores, damos ininterrupto curso de melhoras e de progressos espirituais. Daí resulta a imperiosa necessidade da reencarnação, em que o ser recapitula, experimenta, corrige-se e se aprimora, consolidando paulatinamente seus dotes universais.

Constata-se com isso que os citados planos mentais (subconsciente, consciente e superconsciente) são verdadeiras fontes de conhecimento de que o homem deve servir-se para o seu aprimoramento espiritual. Para impossibilitar a estagnação, e tampouco outras quedas do Espírito, creio que o equilíbrio está em permitir que o passado interfira em nosso presente, na proporção exata em que este, por sua vez, não se extravie das orientações superiores que promanam do superconsciente, dos nossos maiores espirituais.

O homem pode, pois, ser um cientista e um filósofo de si mesmo, esquadrinhando-se a si próprio, observando-o, barrando seus impulsos menos nobres, aplacando suas tempestades e, portanto, cuidando de suas feridas, ascendendo para Jesus. Isso, noutros termos, é Reforma Íntima ou, se o quisermos, é Ressurgimento Espiritual.

Temos, portanto, em nós mesmos, em nossa própria consciência, uma luta intestina constituindo diálogo científico e filosófico com nós próprios, cuja contradição – e aqui evoco as teses hegelianas – provoca o surgimento de algo novo, que é a síntese, situação nova de um processo evolutivo considerável. Gráficamente demonstrando: o presente (antítese) contradiz o passado (tese), nascendo daí o futuro (síntese), para novas contradições.

Explicitando melhor: a síntese de tudo quanto somos constituídos, intelectualmente e moralmente, traduz verdadeira batalha interior, que, entretanto se transforma em nova tese, que, por sua vez, é contraposta por nova antítese, cuja síntese, daí formada, não paralisa, mas prossegue avante enquanto disso precisarmos, do que concluímos que, num contexto geral, tudo muda e se modifica, transformando e retificando a humanidade inteira.

Resumindo: somos suscetíveis de Reforma Íntima e de progresso no trabalho de nós mesmos, para o Bem, para o Amor Universal; os que ficarem para trás serão corrigidos em outros mundos, inferiores a este, que, ao evoluir, cumpre sua marcha ascensional, porque esse é também o seu destino.

Fernando Rosemberg Patrocínio, Cientista e filósofo de si mesmo.

– O Consolador – Nº 366 – 08/06/2014